

DESAFIO WEEKEND

TEMA: INTRODUÇÃO AO ESTUDO DE HISTÓRIA E PRÉ HISTÓRIA

DATA: ___/___/2021.

NOME:

HISTÓRIA

QUESTÃO 01

(ENEM/2015) Observe a imagem a seguir.



A Unesco condenou a destruição da antiga capital assíria de Nimrod, no Iraque, pelo Estado Islâmico, com a agência da ONU considerando o ato como um crime de guerra. O grupo iniciou um processo de demolição em vários sítios arqueológicos em uma área reconhecida como um dos berços da civilização. Unesco e especialistas condenam destruição de cidade assíria pelo Estado Islâmico.

Disponível em: <http://oglobo.globo.com>. Acesso em: 30 mar. 2015 (adaptado).

O tipo de atentado descrito no texto tem como consequência para as populações de países como o Iraque a desestruturação do(a)

- (A) homogeneidade cultural.
- (B) patrimônio histórico.
- (C) controle ocidental.
- (D) unidade étnica.
- (E) religião oficial.

QUESTÃO 02

(ENEM/2016) Leia os textos a seguir.

TEXTO I



Disponível em: <http://portaliphan.gov.br> Acesso em 6 abr. 2016

TEXTO II

A eleição dos novos bens, ou melhor, de novas formas de se conceber a condição do patrimônio cultural nacional, também permite que diferentes grupos sociais, utilizando as leis do Estado e o apoio de especialistas, revejam as imagens e alegorias do seu passado, do que querem guardar e definir como próprio e identitário.

ABREU, M.; SOIHET, R.; GONTIJO, R. (Org.). **Cultura política e leituras do passado**: historiografia e ensino de história, Rio de Janeiro Civilização Brasileira, 2007.

O texto chama a atenção para a importância da proteção de bens que, como aquele apresentado na imagem, se identificam como:

- (A) Artefatos sagrados.
- (B) Heranças materiais.
- (C) Objetos arqueológicos.
- (D) Peças comercializáveis.
- (E) Conhecimentos tradicionais.

QUESTÃO 03

(ENEM/2015) Leia o texto a seguir.

Quanto ao “choque de civilizações”, é bom lembrar a carta de uma menina americana de sete anos cujo pai era piloto na Guerra do Afeganistão: ela escreveu que – embora amasse muito seu pai – estava pronta a deixá-lo morrer, a sacrificá-lo por seu país. Quando o presidente Bush citou suas palavras, elas foram entendidas como manifestação “normal” de patriotismo americano; vamos conduzir uma experiência mental simples e imaginar uma menina árabe maometana pateticamente lendo para as câmaras as mesmas palavras a respeito do pai que lutava pelo Talibã – não é necessário pensar muito sobre qual teria sido a nossa reação.

ZIZEK, S. *Bem-vindo ao deserto do real*. São Paulo: Bom Tempo, 2003.

A situação imaginária proposta pelo autor explicita o desafio cultural do(a)

- (A) prática da diplomacia.
- (B) exercício da alteridade.
- (C) expansão da democracia.
- (D) universalização do progresso.
- (E) conquista da autodeterminação.

QUESTÃO 04

(ENEM/2015) Os nossos ancestrais dedicavam-se à caça, à pesca e à coleta de frutas e vegetais, garantindo sua subsistência, porque ainda não conheciam as práticas de agricultura e pecuária. Uma vez esgotados os alimentos, viam-se obrigados a transferir o acampamento para outro lugar.

HALL, P. P. *Gestão ambiental*. São Paulo: Pearson, 2011 (adaptado).

O texto refere-se ao movimento migratório denominado

- (A) pendularismo.
- (B) nomadismo.
- (C) êxodo rural.
- (D) transumância.
- (E) sedentarismo.

QUESTÃO 05

(ENEM/2016) Ações de educação patrimonial são realizadas em diferentes contextos e localidades e têm mostrado resultados surpreendentes ao trazer à tona a autoestima das comunidades. Em alguns casos, promovem o desenvolvimento local e indicam soluções inovadoras de reconhecimento e salvaguarda do patrimônio cultural para muitas populações.

PELEGRINI, S. C. A.; PINHEIRO, A. P. (Orgs.). *Tempo, memória e patrimônio cultural*. Piauí: Edupi, 2010.

A valorização dos bens mencionados encontra-se correlacionada a ações educativas que promovem a(s)

- (A) evolução de atividades artesanais herdadas do passado.
- (B) representações sociais formadoras de identidades coletivas.
- (C) mobilizações políticas criadoras de tradições culturais urbanas.
- (D) hierarquização de festas folclóricas praticadas por grupos locais.
- (E) formação escolar dos jovens para o trabalho realizado nas comunidades.

QUESTÃO 06

(ENEM/2016) A história não corresponde exatamente ao que foi realmente conservado na memória popular, mas àquilo que foi selecionado, escrito, descrito, popularizado e institucionalizado por quem estava encarregado de fazê-lo. Os historiadores, sejam quais forem seus objetivos, estão envolvidos nesse processo, uma vez que eles contribuem, conscientemente ou não, para a criação, demolição e reestruturação de imagens do passado que pertencem não só ao mundo da investigação especializada, mas também à esfera pública na qual o homem atua como ser político.

HOBBSBAWN, E.; RANGER, T. *A invenção das tradições*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984 (adaptado).

Uma vez que a neutralidade é inalcançável na atividade mencionada, é tarefa do profissional envolvido.

- (A) criticar as ideias dominantes.
- (B) respeitar os interesses sociais.
- (C) defender os direitos das minorias.
- (D) explicitar as escolhas realizadas.
- (E) satisfazer os financiadores de pesquisas.

QUESTÃO 07

(ENEM/2019) Os pesquisadores que trabalham com sociedades indígenas centram sua atenção em documentos do tipo jurídico-administrativo (visitas, testamentos, processos) ou em relações e informes e têm deixado em segundo plano as crônicas. Quando as utilizam, dão maior importância àquelas que foram escritas primeiro e que têm caráter menos teórico e intelectualizado, por acharem que estas podem oferecer informações menos deformadas. Contrariamos esse posicionamento, pois as crônicas são importantes fontes etnográficas, independentemente de serem contemporâneas ao momento da conquista ou de terem sido redigidas em período posterior. O fato de seus autores serem verdadeiros humanistas ou pouco letrados não desvaloriza o conteúdo dessas crônicas.

PORTUGAL, A. R. O ayllu andino nas crônicas quinhentistas: um polígrafo na literatura brasileira do século XIX (1885-1897). São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009.

As fontes valorizadas no texto são relevantes para a reconstrução da história das sociedades pré-colombianas porque

- (A) sintetizam os ensinamentos da catequese.
- (B) enfatizam os esforços de colonização.
- (C) tipificam os sítios arqueológicos.
- (D) relativizam os registros oficiais.
- (E) substituem as narrativas orais.

QUESTÃO 08

(ENEM/2020) A arte pré-histórica africana foi incontestavelmente um veículo de mensagens pedagógicas e sociais. Os San, que constituem hoje o povo mais próximo da realidade das representações rupestres, afirmam que seus antepassados lhes explicaram sua visão do mundo a partir desse gigantesco livro de imagens que são as galerias. A educação dos povos que desconhecem a escrita está baseada sobretudo na imagem e no som, no audiovisual.

KI-ZERBO, J. A arte pré-histórica africana. In: KI-ZERBO, J. (Org) **História geral da África**, |: metodologia e pré-história da África. Brasília: Unesco, 2010.

De acordo com o texto, a arte mencionada é importante para os povos que a cultivam por colaborar para o(a)

- (A) transmissão dos saberes acumulados.
- (B) expansão da propriedade individual.
- (C) ruptura da disciplina hierárquica.
- (D) surgimento dos laços familiares.
- (E) rejeição de práticas exógenas.

QUESTÃO 09

(ENEM/2020) A reabilitação da biografia histórica integrou as aquisições da história social e cultural, oferecendo aos diferentes atores históricos uma importância diferenciada, distinta, individual. Mas não se tratava mais de fazer, simplesmente, a história dos grandes nomes, em formato hagiográfico — quase uma vida de santo —, sem problemas, nem máculas. Mas de examinar os atores (ou o ator) célebres ou não, como testemunhas, como reflexos, como reveladores de uma época.

DEL PRIORE. M Biografia quando o indivíduo encontra a história Topoi, n 19 Jul. dez 2000.

De acordo com o texto, novos estudos têm valorizado a história do indivíduo por se constituir como possibilidade de

- (A) adesão ao método positivista.
- (B) expressão do papel das elites.
- (C) resgate das narrativas heroicas.
- (D) acesso ao cotidiano das comunidades.
- (E) interpretação das manifestações do divino.

QUESTÃO 10

(ENEM/2011-Adaptada) O grafite contemporâneo, considerado em alguns momentos como uma arte marginal, tem sido comparado às pinturas murais de várias épocas e às escritas pré-históricas. Observando as imagens apresentadas, é possível reconhecer elementos comuns entre os tipos de pinturas murais, tais como

- (A) a preferência por tintas naturais, em razão de seu efeito estético.
- (B) a inovação na técnica de pintura, rompendo com modelos estabelecidos.
- (C) o registro do pensamento e das crenças das sociedades em várias épocas.
- (D) a repetição dos temas e a restrição de uso pelas classes dominantes.
- (E) o uso exclusivista da arte para atender aos interesses da elite.

GABARITO

- Questão 01 – B
- Questão 02 – E
- Questão 03 – B
- Questão 04 – B
- Questão 05 – B
- Questão 06 – D
- Questão 07 – E
- Questão 08 – A
- Questão 09 – D
- Questão 10 – C